



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO

Ofício Circular n.º 5.0.0.- 146/2026	IRE ☐
Data: 23/09/2026	DRAE ☐
	DRPRI ☐
Assunto: Ações de Educação Ambiental e de Ciência Cidadã do Instituto Português de Malacologia - Divulgação	Delegações Escolares ☒
	Educação/ensino: oficial ☒ particular ☒
	Estabelecimentos de infância ☐
	1.º ciclo ☒ 2.º e 3.º ciclos ☒
	Escolas básicas integradas ☒
	Ensino secundário ☒
	Ensino profissional ☒

Exmo./a. Senhor/a Delegado/a Escolar/Diretor/a do Estabelecimento de Ensino/Diretor/a Pedagógico/a / Presidente do Conselho Executivo,

Para efeitos de conhecimento e divulgação, junto se envia (anexo) informação sobre as ações de divulgação, promovidas pelo Instituto Português do Malacologia, sobre os moluscos do Arquipélago da Madeira.

Estas ações estão orientadas para os alunos dos ensinos básico e secundário. Poderão ainda ser realizadas ações destinadas a docentes, funcionários dos estabelecimentos de ensino da RAM e encarregados de educação.

Para mais informações poderá dispor dos seguintes contactos:

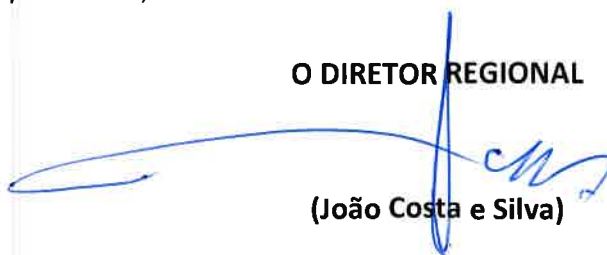
Dra. Cristina Maria Costa Abreu

Telemóvel: 918739068

Endereço eletrónico: abreucristina@gmail.com

Com os melhores cumprimentos,

O DIRETOR REGIONAL



(João Costa e Silva)

GF/LB





Secretaria Regional
de Educação, Ciência e Tecnologia
Direção Regional de Educação



Programa de Divulgação do Património Malacológico do Arquipélago da Madeira

Escolas da Região Autónoma da Madeira
Ano letivo 2026/2027

Setembro 2026

1. Enquadramento e finalidade

Na sequência das atividades de valorização e divulgação do património malacológico do Arquipélago da Madeira, o Instituto Português de Malacologia/Madeira (IPM/Madeira) manifesta, uma vez mais, a sua disponibilidade para colaborar com as escolas do ensino básico e secundário da Região Autónoma da Madeira (RAM) durante o ano letivo 2026/2027, dando continuidade ao trabalho realizado nos anos anteriores.

O programa promove o conhecimento dos moluscos terrestres e do seu papel ecológico, articulando educação ambiental e científica, ciência cidadã e transferência de conhecimento. Pretende aproximar a comunidade escolar da biodiversidade madeirense e favorecer a apropriação do seu valor enquanto património natural comum, traduzida em sentido de pertença e responsabilidade pela sua conservação.

As ações enquadram-se no trabalho desenvolvido pelo IPM em Portugal, e na Madeira, considerando o ensino básico e secundário estratégico para estimular a curiosidade científica e a consciência ambiental das gerações mais jovens.

2. O Instituto Português de Malacologia e a Madeira

O Instituto Português de Malacologia (IPM), fundado em 1989, em Lisboa, reúne investigadores e entusiastas da fauna malacológica terrestre e marinha, incluindo especialistas da RAM. É uma associação científica e educativa sem fins lucrativos que promove a cooperação entre malacólogos profissionais e amadores, a investigação e a educação científica e ambiental.

Na Madeira, o IPM desenvolve projetos dedicados à educação ambiental, ao conhecimento das espécies, à definição de medidas de conservação e à divulgação deste património junto da comunidade escolar e do público em geral. Entre as suas contribuições destacam-se:

- A participação na elaboração do Livro Vermelho dos Invertebrados de Portugal, lançado em julho de 2023;
- A integração na equipa de revisão da Lista de Espécies Ameaçadas da IUCN, em projeto em curso;
- A coordenação e participação em projetos LIFE Natureza na RAM desde 1998, com impacto no avanço do conhecimento científico sobre os moluscos;
- A participação em coautoria no livro sobre os moluscos terrestres do Arquipélago da Madeira, da responsabilidade do Museu Municipal do Funchal.
- Produção de publicações nomeadamente o Manual Digital “Explorar a Vida na Terra – Os Caracóis”, em parceria com o Centre for Functional Ecology da Universidade de Coimbra em 2026;
- A participação em campanhas de trabalho de campo com investigadores nacionais e internacionais com vista ao aprofundamento do conhecimento da distribuição dos moluscos terrestres e o seu estado de conservação;
- A colaboração com Universidades Senior na Região Autónoma da Madeira (RAM) em iniciativas de ciência cidadã;
- Ações de educação ambiental nas escolas de todos os níveis de ensino na RAM;

3. Os moluscos terrestres e o valor da biodiversidade

Os moluscos constituem um dos grupos mais antigos e diversos do reino animal, com registo fóssil desde o Câmbrio e mais de 45 000 espécies vivas conhecidas. O Arquipélago da Madeira destaca-se, a nível mundial, pela extraordinária diversidade de moluscos terrestres por unidade de área, comparável apenas à do Hawai e às Ilhas Maurícias. Este património representa um recurso de inestimável valor para o estudo da evolução e da radiação de faunas insulares.

A Madeira, reconhecida pelas suas paisagens e pela riqueza da sua fauna e flora, abriga uma diversidade de moluscos terrestres muitas vezes pouco conhecida do público. Estas espécies desempenham funções ecológicas fundamentais para o equilíbrio e a sustentabilidade dos ecossistemas insulares. As ações darão a conhecer a sua história evolutiva e a importância de conservar os habitats que as sustentam, contribuindo assim para a educação ambiental dos vários níveis de ensino.

A sensibilização partirá de exemplos próximos dos alunos para relacionar esta diversidade com a qualidade ambiental e a identidade do território. A apropriação do seu valor implica reconhecer a biodiversidade madeirense como parte do património da comunidade, compreender as ameaças que enfrenta e identificar formas concretas de participar na sua proteção.

4. Objetivos educativos e de participação

Numa perspetiva de educação ambiental e transferência de conhecimento científico, pretende-se:

- Contribuir, através das iniciativas de educação ambiental, para a formação de cidadãos conscientes, capazes de adotar práticas sustentáveis no quotidiano e de participar na proteção da natureza.
- Promover o conhecimento da diversidade malacológica do Arquipélago da Madeira, das suas especificidades e do seu valor ecológico, científico e patrimonial;
- Valorizar as ações de conservação e a sua relação com a sustentabilidade, compreendendo os impactos da atividade humana na fragmentação e perda de habitats e o papel das alterações climáticas na biodiversidade;
- Enfatizar o conhecimento científico como base para decisões responsáveis e transferi-lo para recursos e práticas educativas adequados aos diferentes níveis de ensino;
- Introduzir a ciência cidadã através da observação e do registo orientados, distinguindo os dados recolhidos pelos participantes da identificação e validação científicas;
- Reforçar o sentido de pertença e a responsabilidade pela biodiversidade madeirense, incentivando os alunos a partilhar aprendizagens com as famílias e a comunidade;
- Contribuir, através das iniciativas de educação ambiental, para a formação de cidadãos conscientes, capazes de adotar práticas sustentáveis no quotidiano e de participar na proteção da natureza.

O IPM/Madeira assume também o compromisso de contribuir para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, em particular os ODS 4 — Educação de Qualidade, 13 — Ação Climática, 14 — Vida Submarina, 15 — Vida Terrestre, 16 — Paz, Justiça e Instituições Eficazes e 17 — Parcerias para a Implementação dos Objetivos.

5. Destinatários e organização das ações

As ações destinam-se prioritariamente a alunos do ensino básico e secundário, podendo ser adaptadas a docentes, assistentes técnicos e operacionais das escolas da RAM e a encarregados de educação interessados em aprofundar o conhecimento sobre a biodiversidade local.

Cada sessão terá a duração aproximada de 40 minutos, incluindo um período final de debate e esclarecimento de dúvidas. As datas serão definidas em articulação com cada escola, tendo em conta o interesse manifestado e a disponibilidade da equipa do IPM/Madeira. Os conteúdos e a complexidade das atividades serão ajustados à idade e ao nível de ensino.

6. Atividades e metodologia

6.1. Sessões interativas de educação ambiental

As sessões nas escolas serão dinamizadas por uma investigadora, em formato expositivo e interativo, com curtas palestras e mini-oficinas de observação. O contacto e o manuseamento orientado de espécimes e materiais didáticos permitirão explorar características dos moluscos terrestres e relacioná-las com os seus habitats.

O debate final ligará as aprendizagens às pressões sobre a biodiversidade madeirense e às escolhas do quotidiano. Os alunos serão convidados a identificar comportamentos que contribuam para a conservação, como respeitar os seres vivos e evitar a perturbação dos locais onde ocorrem.

6.2. Ciência cidadã e observação orientada

Propõe-se introduzir uma atividade simples de observação e registo, articulada com a sessão e, quando viável, continuada pela escola. A partir de uma questão, como a presença de moluscos em diferentes microhabitats, os alunos poderão registar a data, o local, as condições de observação e uma fotografia ou um desenho, seguindo orientações comuns.

A observação deverá privilegiar o registo sem recolha nem perturbação dos organismos. As identificações serão tratadas como provisórias e a eventual utilização dos registos para fins científicos dependerá de validação por especialistas. A partilha deverá respeitar a privacidade dos participantes e evitar a divulgação de localizações sensíveis de espécies.

A turma poderá comparar os registos e discutir as dúvidas encontradas. Quando acordado com o IPM/Madeira e de acordo com a disponibilidade da equipa, poderá realizar-se uma devolução comentada dos resultados, para que os participantes compreendam o contributo e os limites dos dados recolhidos.

6.3. Manual digital para o público infantil

Durante o ano letivo 2026/2027, o IPM/Madeira prevê igualmente apresentar nas escolas o Manual Digital “Explorar a Vida na Terra – Os Caracóis”, especialmente concebido para crianças dos 3 aos 9 anos. Este recurso poderá apoiar atividades de exploração e observação adequadas à faixa etária, com mediação de docentes ou famílias, dando continuidade às aprendizagens.

7. Transferência de conhecimento e envolvimento da comunidade

A transferência de conhecimento será trabalhada através da tradução de conteúdos científicos para uma linguagem acessível e da sua aplicação em atividades educativas. A articulação com os docentes permitirá relacionar os temas abordados com o trabalho curricular e selecionar formas de os retomar após a sessão.

Como propostas de continuidade, a acordar com cada escola em função dos seus interesses e dos recursos disponíveis, poderão desenvolver-se:

- Fichas de observação e pequenos registos de turma que permitam aplicar os procedimentos apresentados e formular novas questões sobre a biodiversidade local;
- Propostas de trabalhos, exposições escolares ou apresentações às famílias, nos quais os alunos comuniquem o que aprenderam distingam observações de interpretações e valorizem o património malacológico madeirense;
- Atividades com o manual digital e outros materiais utilizados na sessão, favorecendo a partilha de conhecimentos entre alunos, docentes e encarregados de educação- Exemplo: Realização da atividade proposta no manual “Caça ao tesouro” no jardim da escola ou na área envolvente;
- A identificação de uma medida de cuidado com a biodiversidade no contexto escolar, acompanhada da explicação do problema a que ela responde e de como a turma poderá contribuir.

Estas propostas pretendem que o conhecimento adquirido seja utilizado e partilhado pela comunidade escolar. O contacto com o património natural local e a participação na sua divulgação poderão reforçar o reconhecimento do valor da biodiversidade madeirense e o envolvimento na sua conservação.

8. Resultados esperados e acompanhamento

Espera-se que os participantes reconheçam a diversidade e a importância ecológica dos moluscos terrestres da Madeira, compreendam as ameaças aos seus habitats e identifiquem práticas de conservação. Nas atividades de educação ambiental e de ciência cidadã, pretende-se ainda desenvolver a capacidade de observar, registar e comunicar informação, reconhecendo a necessidade de validação científica.

Propõe-se um acompanhamento simples, proporcional ao formato das ações, através do registo das escolas, das sessões e dos participantes, e de uma breve recolha de apreciações de alunos e docentes. Perguntas no início e no final da sessão poderão ajudar a identificar aprendizagens e dúvidas que mereçam aprofundamento.

Quando existirem atividades de continuidade, poderão considerar-se os registos de observação produzidos, os materiais partilhados com a comunidade e as iniciativas de conservação desenvolvidas. Estes elementos permitirão apreciar a participação, a utilização do conhecimento e a valorização do património, apoiando o ajustamento de futuras ações.

9. Contactos

Email: abreucristina@gmail.com

Telemóvel/WhatsApp: 918 739 068



Cristina Abreu

